



O ENSINO DA GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor Erivanusa de Carvalho Alves¹-UEPB; Coautora: Jadeilda Marques França¹-UEPB;
Coautora: Sthephanie Guedes dos Santos²-UEPB; Coautora: Raissa Priscila Pereira de Brito³-
UEPB.

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

fabioerivanusa@gmail.com, jadeildapb@hotmail.com, steprof@hotmail.com, raissapriscula@hotmail.com.

A utilização das atividades lúdicas em sala de aula tem sido considerada muito proveitosa para o ensino, já que o uso desse recurso tem facilitado o desenvolvimento cognitivo das crianças em sala de aula, tornando o ensino prazeroso, o que de certa forma, torna-se interessante, e ao mesmo tempo desafiador.

Atualmente podemos considerar as atividades lúdicas como um instrumento de interação e associação que possibilita trabalhar habilidades tanto de forma individual quanto coletiva, principalmente, porque as crianças quando envolvidas com atividades lúdicas, interagem mais umas com as outras, criando laços afetivos com o grupo e auxiliando assim, no processo inclusivo, principalmente por manusearem os objetos concretos, os quais propiciam as crianças momentos de imaginação.

Desta forma, pode-se dizer que execução do conteúdo referente às formas geométricas por meio de jogos, brincadeiras, leituras e manuseios de computadores nas aulas podem ser considerados uma estratégia de grande contribuição para o desenvolvimento do indivíduo no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Toledo (1997) o ensino da geometria de forma lúdica desperta o interesse das crianças, e por isso, se torna um campo fértil para trabalhar com conceitos geométricos, os quais contribuem também para aprendizagem de números e medidas no ensino da matemática.

Sendo assim, o processo de ensino aprendizagem no 1º ano, não se exigirá rigor científico dos outros níveis, nem a autonomia de todo o processo, mas, pouco a pouco, a criança deve ir realizando sucessivas aproximações a procedimentos cada vez mais sistemáticos, cada vez mais complexos desenvolvendo sua percepção. (CASTERA, 2004, p. 284).

Pois, segundo Lorenzato (2006), “... é natural que nas crianças dessa fase favoreça o desenvolvimento da percepção espacial.” Desta forma, trabalhando as formas geométricas com as crianças não só desenvolve a percepção espacial, como as crianças desenvolvam outras habilidades.

Desse modo, desenvolvemos o projeto supracitado, objetivando identificar até que ponto as atividades lúdicas contribuiriam para a aprendizagem dos discentes no ensino da matemática, tendo como conteúdo as formas geométricas simples. Pois, atuo como professora em uma sala de aula, do 1º ano e percebi que algumas crianças dessa turma, apresentam grandes dificuldades na assimilação do conteúdo, principalmente, na memorização. Esse fato me fez questionar que recursos didáticos pedagógicos poderiam ser usados para aprimorar a visualização, memorização, bem como a identificação das formas geométricas, além de proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem e diversão.

Este trabalho foi executado em uma escola da rede privada na cidade de Campina Grande-PB. Guiou-se por meio de uma pesquisa qualitativa, trabalhando com crianças da Educação Infantil. Foram utilizados jogos e brinquedos como bolas e bambolês, e material reciclado, como caixas, latas, tampas plásticas. Além disso, foi realizada a contação da história do livro clact – clact de Liliana Iacocca e Michele Iacocca.

Quanto à leitura se tornou significativa para este estudo, pois através da exploração leitura fizemos a ponte do conteúdo, formas geométricas significativas para este projeto, pois através da exploração leitura fizemos a ponte do conteúdo, formas geométricas, não deixando de fora a leitura entre o ensino da matemática e a língua portuguesa.

O projeto foi conduzido também através de momentos em que o aluno vivenciou a história das formas por meio de contação de história. Nesse momento os alunos associavam a leitura com o conteúdo e o material concreto que eram utilizados. Sendo assim os discentes interagem e fazem inferências. Logo após o término da leitura, pedimos às crianças que relatassem o que ouviram da sua forma associando ao contexto. Posteriormente as crianças manusearam as formas. E em seguida, sentadas em círculo, cada uma delas fez a forma geométrica que mais gostava criando sua própria história sobre a forma escolhida.

Outra atividade que foi muito relevante para o desenvolvimento das crianças foi o uso do computador. Foi solicitado que as crianças construíssem algo utilizando as formas geométricas que se encontravam na tela, usando o Power point, e para nossa surpresa elas desenvolveram esta atividade com muita facilidade.

Ao observar as brincadeiras e jogos desenvolvidos em sala de aula, pudemos perceber que os alunos demonstraram facilidade na assimilação dos conteúdos, demonstrando entusiasmo, bem

como um bom desempenho escolar, pois propiciaram melhorias nas habilidades cognitivas o que ajudou no desenvolver em suas atividades escolares. Já no uso do computador ficaram encantados e foram bastante participativos.

Quanto material exposto e sala, o qual foi associado tanto a leitura como o manuseio das formas foi possível perceber que os mesmos desenvolveram uma grande capacidade psicomotora e cognitiva, a qual facilitou a absorção do conteúdo e aprendizagem.

Ao utilizarmos e brincadeiras com formas geométricas, as crianças, além de participarem de forma ativa, interagindo entre si, fortalecendo os laços de amizade e contribuindo para que as mesmas aprendessem um pouco sobre companheirismo e amizade tornando-as mais confiantes.

Desta forma, foi possível perceber que as crianças tanto desempenharam essa atividade de forma produtiva individualmente como coletivamente, por fazer junto aos colegas, a atividade se tornou mais dinâmica e divertida fortalecendo cada vez mais os laços afetivos entre eles. E com isso, percebemos também que a inclusão das atividades lúdicas no âmbito escolar, constitui um importante instrumento de aprendizagem, mobilização que promove à interação, a associação, a assimilação, desenvolvendo o processo de ensino aprendizagem.

Ainda verificamos o entusiasmo dos alunos em relação ao conteúdo que estava sendo trabalhado e a grande motivação que esses tinham em poder executar as atividades propostas. Assim como, interagir em sala de aula de forma coletiva assimilando o conteúdo que foi direcionado com atividades lúdicas, as quais auxiliaram no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas, Ensino, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTERA, M. R. M. Introdução à linguagem matemática. In: LLEIXÁ, T. A. Desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

IACOCCA, L e M. Clact-clact. Coleção labirinto. Atíca, 2015.

LORENZATO, S. Educação Infantil e percepção matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TOLEDO, M. Didática da matemática como dois e dois. São Paulo: FTD, 1997.